

EDITORIAL

Tinha um outro editorial pronto para ser publicado neste último número de 1998.

Na minha intenção, seria o meu último editorial como editor principal da Acta Pediátrica Portuguesa.

Tinha achado que, tal como em outras expressões das minhas actividades, era preciso dar a vez a outros(as).

Dar a vez, afinal, é uma forma de estar na vida, reunindo, numa simples atitude, uma das verdades mais complexas de todo o desenvolvimento humano.

Várias circunstâncias, porém, fizeram com que adiasse esta decisão até ao termo do mandato da actual direcção da Sociedade Portuguesa de Pediatria.

O Dr. Calheiros Lobo, oralmente e por escrito, fez converter um pedido institucional de continuidade numa função em algo a que sou irremediavelmente vulnerável – a lógica de uma relação interpessoal significativa. O meu respeito e amizade pelo Presidente da Sociedade Portuguesa de Pediatria, também extensivo a todos os outros membros da Sociedade, definiu a minha decisão de acompanhar o seu mandato como director principal da Revista de todos os Pediatras portugueses.

Ficaram definidos, entretanto, alguns propósitos e condições elementares para uma outra «volta» que a Acta Pediátrica Portuguesa precisa.

É indispensável que a nossa revista seja indexada, é indispensável uma logística permanente no vai e vem dos artigos, é indispensável uma «revisão» dos revisores.

A política e administração da revista cabe à Sociedade Portuguesa de Pediatria na pessoa do seu presidente (Director da A.P.P.), a filosofia cabe aos directores e a gestão logística cabe ao Secretário Geral.

No fundamental, que é a qualidade dos textos, a revisão pronta e apurada dos mesmos e, sobretudo, a leitura atenta do que se produz, a responsabilidade continua a ser dos leitores.

Tentaremos manter a filosofia científico-cultural da Acta Pediátrica Portuguesa com a continuidade dos «Pontos de Vista», das «Reflexões», da «Educação Médica Pediátrica» da «Memória do Tempo» e de um correio cada vez mais interactivo.

Teremos, se Deus quiser, a nossa revista indexada, à custa, também, de uma melhoria gráfica que a direcção da Sociedade Portuguesa de Pediatria já subscreveu. Teremos todos esses avanços, mas só teremos uma revista de alto nível científico internacional quando os pediatras portugueses assim o entenderem.

Caber-nos-á, também a nós, a motivação para este desiderato.

Um bom ano para todos os pediatras portugueses com a amizade e dedicação do

João Gomes-Pedro